



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 92/18 – sexta-feira, 25 de maio

Jornal Diário do Amazonas

Greve afetou postos e produção do PIM – 03

Jornal do Commercio

Crescimento da indústria esbarra em receio – 04

Revolução Industrial tecnológica no PIM – 05





GREVE AFETOU POSTOS E PRODUÇÃO DO PIM

Desabastecimento Houve falta de combustível nas bombas de alguns postos e o setor industrial teve problemas para receber insumos e realizar entregas de produtos aos revendedores

Protesto Acessos à Refinaria de Manaus foram bloqueados por caminhoneiros

Foto: Divulgação

Beatriz Gomes e Édria Caroline
redacao@diarioam.com.br

Manaus

O Polo Industrial de Manaus (PIM) sentiu os reflexos da paralisação dos caminhoneiros na capital com empresas interrompendo a produção por causa da falta dos derivados de petróleo que prejudica tanto a chegada de insumos e a saída de produtos como as linhas de produção, informaram entidades de eletroeletrônicos e metal metálgicos.

O impacto aconteceu de forma muito rápida na indústria eletroeletrônica, segundo o presidente da Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletrônicos (Eletros), Jorge Jr. "Temos empresas associadas já paralisando, principalmente, porque não estão chegando os insumos nas fábricas, e atualmente não há grandes estoques, porque estoque é custo, as entregas são feitas diariamente, até de hora em hora, 'just in time'", afirmou.

Segundo o presidente da associação, todo o processo fabril está sendo prejudicado,

desde a entrega do produto acabado até a assistência técnica. "Hoje, o segmento eletroeletrônico é o principal do PIM. Com a interrupção ele deixa de atender o Brasil, mas impacta na arrecadação do Estado, na economia do Amazonas", disse o executivo.

O metal mecânico também é outro setor que sofreu o im-

pacto do movimento. Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânica e de Material Elétrico de Manaus (Simmmem) e presidente em exercício da Federação das Indústrias do Amazonas (Fieam), Nelson Azevedo, a greve afeta toda e qualquer atividade, no distrito industrial. "As empresas já estão parando,

pedindo socorro, por falta de derivados de petróleo, não chega matéria prima e não sai produto, então o comércio de forma geral, serviços, tudo terá reflexos", destacou, antes do governo federal anunciar acordo para o fim da greve (ver mais na página 10).

De acordo com Azevedo, o setor metal metálgico preci-

sa dos combustíveis de modo geral. "Toda motocicleta e qualquer motor que sai da linha de montagem precisa de combustível para ser testado. Os passos são dimensionados de acordo com o plano de produção e se ele é atingido e faltar o insumo, afeta", disse.

Protesto

Ontem, cerca de 60 caminhoneiros que fazem transportes de cargas para o Amazonas e regiões próximas paralisaram as atividades desde as 4h da manhã em protesto contra o aumento do preço dos combustíveis. O grupo reivindica a redução do preço do diesel para R\$ 2.

Eles formaram fila na Rua Marapatá, Distrito Industrial, em frente à Refinaria de Manaus Isaac Sabbá (Reman), impedindo o deslocamento de caminhões com madeira, cimento e combustível. O presidente do Sindicato dos Caminhoneiros Autônomos, Sérgio Alexandre, disse que 60% do custo da categoria é com combustível. "Nós vamos ficar aqui com os companheiros, revezando, até que o governo federal atenda o nosso pedido e diminua o valor do combustível", afirmou.

RISCO

Estoques foram comprometidos, segundo presidente do Sindcam

O desabastecimento de combustíveis começou a afetar os postos de Manaus, de acordo com o Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo, Lubrificantes, Álcool e Gás Natural do Amazonas (Sindcam). Desde ontem, em alguns estabelecimentos faltavam produtos, enquanto em outros o preço do litro da gasolina estava custando R\$ 4,99. O desabastecimento também afetou municípios da Região Metropolitana e do interior do Estado. De acordo com o presidente do

Sindcam, Luiz Felipe Moura Pinto, o estoque dos postos deve durar dois dias, caso o carregamento de derivados continue paralisado. "Está faltando (combustíveis), com certeza, mas isso é muito individual. O sindicato está recebendo muitas reclamações, mas não consegue mensurar (a quantidade de estabelecimentos atingidos)", afirmou, sem se posicionar sobre o possível aumento de preços com a diminuição da oferta. Segundo Moura Pinto, o

desabastecimento atinge todos os produtos. "Em um posto está faltando diesel, em outro etanol ou gasolina, quando tem um, não tem o outro", disse. Ainda ontem, o desabastecimento já atingia postos nos bairros Cidade Nova, zona Norte de Manaus e na Ponta Negra, zona oeste. Na Cidade Nova também era possível encontrar o litro da gasolina comum a R\$ 4,99. Em Humaitá (a 590 quilômetros a sudoeste de Manaus), também falta combustível, assim como em Presidente Figueiredo (a 117 quilômetros ao norte da capital). "Todos os postos em que a entrega é por via rodoviária estão com problemas", afirma o presidente do sindicato.

Insegurança quanto a resultado das eleições é entrave para atração de novos investimentos para o PIM

Crescimento da indústria esbarra em receio

RIANNA CARVALHO
rioureiro@cam.com.br

O PIM (Polo Industrial de Manaus) começou o ano com o faturamento recorde de R\$ 7,15 bilhões, registrando um avanço de 8,23% no PIB (Produto Interno Bruto) da região Norte, é o que indica a Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus). Porém em abril de 2018, a atividade industrial do país começou a registrar ligeira queda. Representantes da indústria e especialistas em economia do Estado do Amazonas, acreditam que a instabilidade política e econômica pela qual o país passa no momento, seja um dos fatores contribuintes para a falta de investimento no setor.

O assessor econômico da Fiem (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Gilmar Freitas, revela que são inúmeras as causas da conjuntura atual. "Desordem política, administrativa e falta de confiança no Congresso Nacional, fora os ataques que são feitos à Zona Franca de Manaus, contribuem para essa falta de investimento". O economista diz ainda que a baixa na produção industrial, alta de desemprego, aumento do combustível, instabilidade cambial e a recente greve dos

caminhoneiros também são fatores que impedem a vinda de investimentos, principalmente estrangeiros.

A esperada retomada de produção, comercialização e consequentemente, dos investimentos podem ser afetadas pelos resultados das eleições presidenciais que se aproximam, explica o consultor econômico, Jose Laredo. "Fatores externos e internos podem afetar a retomada do crescimento da indústria e a conjuntura econômica. O cenário pode mudar conforme a escolha do próximo presidente", disse. Laredo

ressalta que o Brasil precisa de um governante que tenha credibilidade internacional, que gere confiança, e que tenha condições para gerenciar a economia de forma moderna e evoluída.

Recuperação da economia e consequentes investimentos só serão detectados em médio e longo prazo

Dificuldades de financiamento

O chefe do departamento de economia da Ufam (Universidade Federal do Amazonas), Lus Roberto Coelho, acredita que não é financiamento de crédito que entrava a indústria, mas sim o custo deste crédito. "As condições de acesso ao financiamento são ruins. As taxas elevadas, expectativa de crescimento, e demanda, tudo influencia. Não basta ter o crédito disponível e não tem demanda para utilizá-lo". Ele revela que os empre-



Falta de investimentos impede o aumento da atividade

sários não querem assumir mais riscos. "20% da economia vive de negócios, da crença. Economia é crença", declarou.

Luis Roberto Coelho, informa que está havendo uma recuperação, mas que a mesma só vai ser sentida a médio, longo prazo. "Alguns setores se destacam mais que outros, isso é um fato. E as indústrias de alto porte acabam influenciando na recuperação das menores, se elas retomam seu crescimento de forma rápida consequentemente as menores avançam também, é uma cadeia", diz Coelho.

É importante observar o setor de máquinas e equipamentos, mas Coelho diz que só daqui a três anos será possível ver a real recuperação do setor. "Se esses setores apresentarem melhoras, gera perspectiva de recuperação nas demais indústrias e perspectivas para os próximos anos. Pois se há investimento em equipamentos, há procura e melhora de mercado", revelou.

Para Gilmar Freitas, só ha-

verá recuperação após um cenário político seguro. "Enquanto nossa credibilidade política não mudar é difícil apostar em uma alta recuperação econômica e industrial. Acredito que vai levar tempo para que isso ocorra, não é elegendo o presidente certo esse ano que amanhã o cenário está melhor, é uma mudança que leva anos, de dois a três".

Otimismo

Indicadores do CNI mostram que de uma forma geral, as expectativas seguem otimistas, apesar de não terem evoluído favoravelmente nos últimos dois meses (abril e maio). Os empresários esperam crescimento da demanda, da quantidade exportada e das compras de matérias-primas para os próximos seis meses.

Jose Laredo ressalta que a economia do país está melhorando e se recuperando, já que o país está com a inflação baixa desde o início do ano. "A inflação hoje gira em torno de 2,7%,

às taxas de juros Selic estão em 6,8%. Com a taxa de juros e inflação menor, cria margem para que os empresários pensem em investir, eles criam coragem para desengavetar projetos e consequentemente gerar empregos".

"É possível que ano que vem o setor cresça cerca de 2% ou mais, mas acredito que o mais importante é a geração de empregos. Se com o crescimento do setor, vier novos postos de trabalho, o setor vai criar demanda tanto de produção quanto de venda, pois uma coisa está ligada a outra. Se não gerar emprego, de nada valerá a retomada da indústria", disse Coelho.

O professor revela ainda que o cenário local depende 100% do nacional. "O Amazonas recupera de acordo com o cenário nacional. Pois é pra lá que vai a produção. Com a copa do mundo podemos sentir leve progresso mas ainda não será suficiente. Esse ano tem eleição, os empresários querem saber quem serão os governantes, quais propostas eles trazem, se vai haver ou não reforma tributária, reforma da previdência. Tudo isso está em jogo, será exposto à mesa. O empresário precisa de reforma, de confiança, precisa que seja reduzido o grau de burocracia que o país enfrenta", comentou.

Freitas ressalta que se for feito um comparativo do setor entre 2 e 3 anos atrás, ainda não é possível observar total recuperação. "É preciso aguardar um pouco mais pra ver a consistência desse real crescimento. As informações das entidades ainda estão precipitadas", revelou.

Empregos

O emprego na indústria continua sem registrar tendência de crescimento, mas também não apresenta tendência de queda. O índice de evolução do número de empregados ficou em 49,2 pontos em abril, ou seja, próximo à linha divisória dos 50 pontos.

O consultor de empresas e carreiras, Flávio Guimarães, revela que a indústria vem passando por um momento de transição. "Estão ocorrendo muita troca de executivos, em abril, o índice foi alto. As mudanças de áreas, atrelada às novas vagas de trabalho, também contribuem para esse registro irrisório", revelou.

Como solução provisória, algumas empresas estão excluindo determinadas funções e fazendo junções de duas ou mais vagas, transformando em apenas um posto de trabalho.

"A demanda é setorial. Temos empresas escutando e outras contratando, como é o caso do setor de bicicletas. Ele apresenta crescimento de produção e consequentemente melhorias na geração de empregos", afirmou o consultor.

Guimarães acredita que em meados de agosto deste ano, o fator empregabilidade vai melhorar nas indústrias do PIM. "Não temos dados estatísticos específicos já que não trabalhamos com pesquisa de campo. Mas temos parâmetro de setores, temos o que é tendência alta, baixa ou média. E assim como o setor de duas rodas, outros setores tendem a melhorar, então acredito que a partir de agosto poderemos ver aumento significativo no número de vagas para o setor das indústrias", reforçou.

Revolução Industrial tecnológica no PIM

ANTONIO PARENTE
aparente@jcam.com.br

Ainda que de forma lenta e gradual, o conceito de indústria 4.0 já começou a ser implantado nos processos produtivos de algumas empresas do PIM (Polo Industrial de Manaus), afirmou o superintendente adjunto de planejamento e desenvolvimento regional da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), Marcelo Pereira. De acordo com ele, a lenta implantação do conceito ao processo fabril das empresas, deve-se principalmente aos altos custos nos investimentos do sistema.

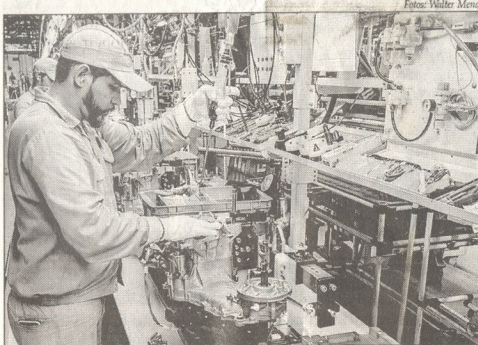
“As empresas não nascem e ainda não são 4.0. Ainda é muito caro aderir ao sistema, requer robotização, integração de sistemas e diversas variáveis que dependem de investimentos pesados. Transformar a planta de uma fábrica em 4.0 requer muito investimento que às vezes motiva parar uma linha de produção. O grande desafio do PIM é gradativamente tornar-se 4.0, uma vez que não se pode descartar os processos que já existem dentro das fábricas”, explicou o superintendente adjunto.

Por se tratar de uma nova política da indústria nacional e mundial, o sistema ainda é

um assunto bastante sensível de se tratar, principalmente porque causa um impacto direto nas atividades da mão de obra fabril. “O PIM é um polo gerador de postos de trabalho e ele é diretamente impactado pela indústria 4.0. Pensando nisso, o grupo de trabalho da Suframa fez constar na política nacional uma das diretrizes, a capacitação da mão de obra, do chão de fábrica, para que eles possam adentrar nesse universo e ser capacitados para uma possibilidade de subir de forma gradativa para uma profissão mais tecnológica”, destacou.

Na última segunda-feira (21), o CAS (Conselho de Administração, da Suframa) publicou no diário oficial da união, a resolução nº 40 que estimula a migração das fábricas da Zona Franca de Manaus para o conceito de indústria 4.0, que define regras para o investimento dos recursos de pesquisa e desenvolvimento e inovação da indústria de bens de informática para política 4.0.

Pereira ressaltou, que devido aos diversos benefícios oferecidos pelo sistema, existe a necessidade das empresas do PIM mergulharem nesse universo, que oferece diversas estratégias de novas tecnologias de novos materiais, robótica



Indústria amazense vê a automação chegar lentamente

avançada e impressão 3D que demandam por produtos e serviços, ofertando novos modelos de rentabilidade e monetização. Mas, sem deixar de formar novos talentos para se adequar ao sistema.

“Nosso grande desafio hoje é fazer com que o chão de fábrica se capacite no processo de automação completo para que ele possa se incorporar a esse novo sistema. Existem empresas que possuem processos automatizados onde existe uma pessoa que consegue compreender e entender quando um robô está desalinhado. Mas, como ela não tem capacitação, ela não sabe programar o robô, que por sua vez terá que ser programado

por pessoas qualificadas do outro lado do oceano. Porque não capacitar o técnico que aqui está para que ele possa alinhar o robô?”, questiona.

4.0 apontando

Segundo o analista de sistemas, Paulo Lopes, o conceito ainda é pouco conhecido entre operários que atuam em processos produtivos nas fábricas, mas algumas empresas já estão em processo de implantação. “A indústria 4.0 está chegando no PIM de forma morosa e atrasada, mas está chegando. É um conceito que não fica delimitado somente a indústria. Como analista de sistema, notamos que algumas indústrias

têm o interesse em evoluir principalmente no controle de manufatura e produção”, disse.

Atuante no processo de implantação e treinamento, além de análise das soluções para processos produtivos de algumas empresas do PIM, Lopes explica que os processos de produção tendem a se tornar cada vez mais eficientes, autônomos e customizáveis. E uma das principais características é a implantação do uso da tecnologia da informação aliada a engenharia aplicada aos processos de manufatura, onde o principal objetivo é o aumento de produtividade, a redução de custos e ganhos de eficiência.

“Alguns trabalhos que eram manuais hoje estão sendo automatizados. Por exemplo, quando precisa de alguém para fazer uma contagem em um processo produtivo, colocar na planilha do Excel e mandar um determinado relatório por email, o sistema inteligente realiza todas essas atividades em tempo real. A produção está acontecendo os defeitos e consertos acontecem em tempo real e o processo é agilizado”, explica.